

[_conferência]

PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA MEDIADO POR COMPUTADOR

Antonia Dilamar Araújo - UECE

RESUMO: A utilização de computadores e internet nas escolas é recente e tem despertado o interesse de pesquisadores pelas mudanças que estão ocorrendo no processo ensino aprendizagem. Estudar e entender as práticas de se ensinar com novas tecnologias nas escolas parece ser relevante neste momento em que o uso dessas tecnologias na educação tem sido um desafio para os professores que planejam usar essa ferramenta, especialmente no ensino de línguas estrangeiras, considerando a falta de materiais adequados e a falta de formação dos professores para ensinar com computadores. Este trabalho tem por objetivo relatar e refletir sobre as práticas pedagógicas no ensino de língua inglesa via novas tecnologias com foco nos materiais instrucionais utilizados por uma escola de Fortaleza. Os dados foram coletados junto a professores e alunos em uma turma de 9ª série de ensino fundamental através da observação de aulas, análise de materiais e questionários. Os resultados obtidos e as implicações do letramento digital no processo de ensino-aprendizagem apontam para uma reflexão das práticas pedagógicas e o papel do professor nesse novo contexto que vai além dos limites dos laboratórios multimídias das escolas.

Palavras-chave: ensino de línguas inglesa com tecnologias, práticas educacionais, materiais educacionais digitais.

Considerações iniciais

É evidente as publicações sobre o impacto das novas tecnologias e da revolução da informação na educação e vida diária das pessoas. Entusiastas (SNYDER, 2000, KERN, 2000, CHARNEY, 1994) claramente defendem que o uso das novas tecnologias estimulam a comunicação, empodera os usuários, democratiza as salas de aula, embora ofereçam também uma panacéia de problemas educacionais. Por outro lado, há aqueles que ainda olham os poderes das tecnologias com certo ceticismo e consideram-nas apenas como novas ferramentas de comunicação e instrução.

Quando se examina o contexto educacional, a utilização de computadores e internet nas escolas é recente, mas já tem despertado o interesse de pesquisadores pelas mudanças que estão ocorrendo no processo ensino-aprendizagem. Estudar e entender as práticas de se ensinar com novas tecnologias nas escolas parece ser relevante

neste momento em que o uso dessas tecnologias na educação tem sido um desafio para os professores que planejam usar essa ferramenta, especialmente no ensino de línguas estrangeiras, considerando a falta de materiais adequados e a falta de formação dos professores para ensinar com computadores. É reconhecida que as práticas sociais e formas de comunicação (SNYDER, 2000, p. 98) têm sido radicalmente afetadas pelas novas tecnologias e pela “revolução da informação” e, conseqüentemente, os pesquisadores de letramento não podem ignorar as implicações do uso das novas tecnologias para as práticas de letramento. No que diz respeito ao letramento, o desafio dos professores é entender as mudanças e aprender a usar as novas tecnologias eficientemente, eticamente e com responsabilidade, na tentativa de acomodar as novas tecnologias às abordagens existentes na sala de aula para promover o letramento dos estudantes. Como não posso dar conta de toda a complexidade dessa questão neste

artigo, procuro, de forma limitada, entender as maneiras nas quais o uso das novas tecnologias influencia, modifica e transforma as práticas de letramento em um língua estrangeira.

Este trabalho tem, portanto, o objetivo de refletir sobre as práticas pedagógicas no ensino de língua inglesa mediado por computador com foco no professor, nos alunos e nos materiais instrucionais utilizados por uma escola de Fortaleza, motivada pelas seguintes questões: Como se tirar proveito do letramento digital dos alunos em benefício do letramento lingüístico da LE (língua estrangeira)? Como os professores estão ajudando no letramento dos alunos em uma língua estrangeira na escola via computador? Que materiais educacionais digitais para ensino de língua inglesa estão sendo utilizados nas escolas?

Fundamentação teórica

Desde as primeiras pesquisas realizadas sobre uso de novas tecnologias em ambientes educacionais nos moldes das pesquisas experimentais, quasi-experimentais e estudos de casos, os pesquisadores têm se questionado como a inovação tecnológica melhora a aprendizagem dos alunos e como a integração da tecnologia e ensino promove o letramento dos aprendizes (SNYDER, 2000). As respostas para estas questões têm sido obtidas ao se observar os resultados de inúmeros estudos que associam letramento e novas tecnologias. Tais estudos concluem que o advento do computador com seus inúmeros recursos têm mudado a maneira como os indivíduos lêem, compreendem e escrevem textos na tela, como também contribui para o acesso e assimilação de informação em qualquer área de conhecimento (BRAGA, 2007, CONSTANZO, 1994, CHAPPELLE, 1996, KERN, 2000, LEE, 2002, RIBEIRO, 2005, XAVIER, 2005). Como já dito, a questão de interesse neste trabalho é como se dá a integração das novas tecnologias no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira com foco não somente nos materiais utilizados, mas também nas práticas pedagógicas do professor tendo em vista o letramento dos aprendizes. Se neste cenário, alguma mudança está acontecendo, precisamos investigar a natureza dessas mudanças para informá-las e teorizá-las para uso do professor.

Ao se discutir letramento, Street (1984), com sua noção sociocultural de letramento, afirma que letramento é mais do que a capacidade de decodificar

para compreender sentidos inscritos em um página impressa ou na tela do computador, ou ainda, em uma prática social situada. Para Snyder (2000), ser letrado “também envolve a capacidade e disposição de escrutinar práticas e universos de significados em textos que são imbricados” (p. 105, tradução minha). É o chamado letramento tecnológico. Esta visão de letramento tecnológico associado a aprendizagem visto como prática social compreende três dimensões: *operacional, cultural e crítica*.

A *dimensão operacional* para educação que envolve novas tecnologias, focaliza tanto como operar o sistema de linguagem, como também operar o sistema da tecnologia. Entender e ser capaz de realizar a *dimensão cultural* de letramento envolve compreender a habilidade de operar sistemas de língua e tecnologia a serviço de participar de formas autênticas de prática social, considerando que as pessoas sempre usam textos e tecnologias para fazer coisas no mundo e para alcançar seus próprios propósitos e os dos outros seja no contexto da escola, do trabalho e da vida diária. Isto significa colocar ênfase nos contextos autênticos, formas e propósitos reais de aprendizagem ao longo dos eixos letramento e tecnologia e texto e informação (CASTANHEIRA; GREEN; DIXON, 2007). Já a *dimensão crítica* significa que professores e estudantes necessitam ser capazes de avaliar softwares e outros recursos tecnológicos com um espírito de ceticismo informado. Eles precisam saber usar tais recursos e participar efetivamente e criativamente em suas culturas, mas também saber usá-los e criticá-los para contribuir na transformação de práticas sociais quando julgarem adequadas. Estas três dimensões são importantes para se entender como estas mudanças estão afetando o letramento, a tecnologia e a aprendizagem e o relacionamento entre elas.

No que diz respeito às práticas pedagógicas, é interessante observar como o professor está ajudando no letramento lingüístico e cultural dos alunos em uma língua estrangeira. Neste aspecto, vale a pena examinar os materiais de ensino utilizados na sala de aula e as técnicas utilizadas na sua aplicação. Nos anos recentes, o uso da web como uma fonte de materiais para o ensino e aprendizagem de língua têm se expandido e começado a se popularizar entre professores de línguas, porém pouca pesquisa empírica tem sido realizada que revele que o uso efetivo desses materiais em ambientes multimídia produza resultados satisfatórios no que diz respeito ao letramento na língua estrangeira e como esses materiais são avaliados. Somente na metade da

década de 90, a Internet começou a ser considerada como um meio adequado para aprendizagem em geral e aprendizagem de línguas, em particular. Nesta perspectiva, a aprendizagem mediada por computador tem sido considerada para examinar como a Internet pode criar um ambiente de aprendizagem favorável no qual os aprendizes podem ganhar competência lingüística e cultural na língua alvo e como a aplicação de atividades na internet pode apoiar as perspectivas teóricas e os princípios de aprendizagem de línguas estrangeiras.

Neste sentido, educadores têm começado a se interessar não somente pelo uso de fontes existentes na web, mas também pelo design, implementação, testagem e avaliação de materiais em ambiente virtual. Autores como Smith (1997), Kelly (2000), Román (2002), Stapleton & Helms-Park (2006), dentre outros reconhecem que critérios como o uso da língua, layout e recursos visuais, usabilidade, utilidade, facilidade de navegação, são aspectos que devem ser considerados na avaliação da qualidade de websites com fins educacionais. Autores também têm sugerido examinar a credibilidade de autoria dos sites como um critério avaliativo.

Uma questão central que nos chama a atenção e de interesse neste estudo é a qualidade dos materiais utilizados pelo professor em ambiente múltimídia. Além da qualidade dos materiais, há também o desafio do professor de saber elaborar, implementar atividades especificamente para a web ou de selecionar materiais educacionais adequados para desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos alunos. É preciso verificar até que ponto as universidades estão preparando os futuros professores para enfrentar esses desafios.

É consenso que websites educacionais bem planejados podem facilitar a interação entre leitores e textos e, por conseguinte, estimular a compreensão e o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e escrita. Seguindo links durante subseqüentes sessões online encorajam os aprendizes a desenvolverem estratégias de como abordar o conteúdo do texto e ativar esquemas para interpretar o conteúdo desse texto e construir sentidos. Kasper (2000) sugere que a leitura de hipertexto é um processo dinâmico, recursivo e integrado que oferece oportunidades para os estudantes adquirirem, testarem e reformularem o conhecimento através da reconstrução cognitiva do texto, da análise intertextual e exposição a variadas perspectivas sobre determinado assunto. Assim o website com forma hipertextual pode promover a compreensão através

da elaboração e integração de informação nova à já existente quando os leitores criam e expandem o mapa cognitivo que guia sua construção de sentidos. Warschauer (1997) recomenda que as atividades de comunicação mediada pelo computador devem ser experienciais, orientadas pelos objetivos e consistentes com os princípios da aprendizagem situada, isto é, os alunos devem engajar-se em tarefas significativas e de solução de problemas que os desafiem e contribua tanto para o letramento cultural quanto para o digital.

Metodologia de investigação

Esta pesquisa que tem característica de microetnografia, observou e coletou dados junto a professores e alunos em uma turma de 9ª série de ensino fundamental, no primeiro semestre de 2008, em uma escola particular de Fortaleza, através da observação de aulas, análise de materiais disponibilizados e aplicação de questionários. O critério de escolha da escola para desenvolver o estudo se deu por oferecer a língua inglesa no currículo nos níveis fundamental e médio e por possuir dois laboratórios multimídia equipados com vinte computadores cada e com capacidade para vinte alunos, distribuídos em 5 grupos em formato de ilhas. Os alunos dessa escola têm duas aulas semanais de inglês na sala de aula e uma no laboratório de multimídia a cada 15 dias, com duração de 50 minutos.

Foram observadas as aulas de março a maio de 2008 (em número de 4) e durante as aulas observou-se os materiais didáticos disponíveis no computador e as práticas educacionais do professor ao aplicá-los e reação dos alunos. Em meados do semestre, cinco professores responderam a um questionário em que investiga-se a familiaridade destes com o computador, como e o que eles selecionam na Internet para elaboração de atividades e avaliação do uso dos materiais no aprendizado da língua. Discutiremos a seguir, os resultados e as implicações do letramento digital no processo de ensino-aprendizagem.

Análise dos dados

Ao analisar o ambiente multimídia da escola selecionada em que se examina integração de alunos, professor, materiais instrucionais e práticas pedagógicas, observamos o seguinte:

Quem são os alunos?

Características:

§ 22 alunos do 9º. Série do ensino fundamental na faixa etária de 13 a 15 anos;

§ 10 do sexo feminino e 12 do masculino;

§ estudam inglês há mais de 2 anos;

§ possuem computador conectado à Internet em casa;

§ gastam em média 4 horas acessando a Internet por dia em casa;

§ utilizam o computador para troca de emails, jogos, sites de busca e downloading;

§ a finalidade mais importante para usar o computador é entretenimento (15 respostas), seguida de comunicação com amigos (6 respostas);

Na questão do ensino-aprendizagem da língua inglesa por meio do computador na escola, os alunos informaram que seu interesse em aprender a língua aumentou, apesar do número de aulas ser insuficiente, apenas duas por mês. Eles ainda informaram que não costumam acessar o computador para aprender inglês fora da escola e que as atividades mais frequentes aplicadas pelo professor nas aulas no laboratório multimídia são os exercícios de gramática (20 respostas), vocabulário (20 respostas) e leitura (17 respostas). Esse resultado revela que a habilidade de escrita praticamente é inexistente e é reduzida às atividades de cópia de exercícios de gramática e vocabulário. As atividades não estimulam à produção de textos com criatividade.

Quem são os professores?

Cinco professoras de língua inglesa com experiência no laboratório participaram do estudo respondendo um questionário. As principais características dos professores são:

Características:

- estão na faixa etária de 26 a 45 anos;
- Todas as professoras possuem curso superior completo e especialização;
- Possuem de 6 a 10 anos de experiência com ensino de língua inglesa;
- Todas consideram que têm nível avançado de língua inglesa;
- Todas possuem computador conectado à Internet em casa;

- Os recursos que mais utilizam no computador são email, sites de busca, sites de aprendizagem, download;

- Todas usam o computador na escola com mais frequência do que em casa e gastam mais de 10 horas por semana acessando a Internet;

- Finalidades para uso do computador: pesquisas escolares e comunicação com amigos e familiares.

Os professores, em resposta ao questionário, ainda informaram que consideram o número de horas-aula no laboratório suficiente para complementar o ensino da língua de forma presencial. Dos cinco, apenas três disseram que participaram de cursos específicos na universidade ou na própria escola em que trabalham para usar o computador como ferramenta na sala de aula. Todas gostam de ensinar inglês mediado pelo computador e todas preparam os materiais aplicados no laboratório. As fontes que buscam para elaboração dos materiais são: sites, CDs interativos, softwares, jogos. As atividades mais frequentes que preparam são: leitura (5), compreensão oral, gramática e vocabulário (4), conversação (3), jogos e quizzes (2). As professoras não informaram sobre o ensino da habilidade de escrita em língua inglesa, talvez por não ajudar os alunos a desenvolvê-la em sala de aula.

Que materiais são utilizados no ambiente multimídia?

Ao observar as aulas no laboratório da escola, centramos o foco nos materiais e atividades no computador aplicadas pelo professor na condução da aula. Constatamos o seguinte:

- Os materiais utilizados no computador são elaborados pelos próprios professores da escola para a série que leciona;

- Esses materiais, como já dissemos, consistem de atividades que envolvem principalmente leitura, vocabulário e gramática. Com menos frequência, observa-se alguma atividade de compreensão oral, na qual o aluno por meio de um link, escuta um vídeo e depois responde por escrito a tarefa solicitada pela professora. A maior parte dos exercícios são reforço para as habilidades de gramática e vocabulário ensinados na sala de aula, ficando a habilidade de escrita reduzida a exercícios de cópia, preenchimento de lacunas, associação de

palavras, reconhecimento de palavras e jogos, em que o aluno tem que realizá-las no caderno e não na tela do computador;

- As atividades são em parte retiradas de sites de aprendizagem disponíveis na internet ou elaboradas pelo professor a partir da seleção de um texto baseado em um tema (como e.g. halloween, valentine's day) e com questões de compreensão, vocabulário e gramática.

- As atividades não permitem interação entre alunos ou alunos-professor ou alunos-computador e não há feedback dado pela máquina no momento da interação. Todo feedback é fornecido pelo professor oralmente ou na sala de aula ou no laboratório multimídia.

Quais são as práticas de ensino do professor no laboratório multimídia ?

Observamos que:

- Os alunos chegam ao lab e já encontram os computadores ligados na lição do dia; o professor passa então a comandar a aula informando o objetivo e orientando para a primeira atividade;

- Como os materiais não estão em formato de hipertexto, e com raras exceções (compreensão oral e leitura), há links que os conduzem a outros sites para realização da atividade. O professor dirige e controla todas as atividades planejadas durante os 50 minutos de aula no laboratório;

- Cada atividade tem um tempo estipulado para realização e, ao seu término, o professor faz a correção oral;

- Enquanto os alunos fazem a atividade, o professor circula entre as várias ilhas tirando dúvidas dos alunos;

- Em algumas atividades, o aluno lê na tela, mas tem que responder no caderno, ou seja, não há interação aluno-máquina;

- Se por um lado o ensino controlado ajuda na disciplina, por outro lado tal controle impede o aluno de ter liberdade para desenvolver interação e autonomia no aprendizado de língua inglesa.

Pelas observações realizadas na escola, o computador é utilizado apenas como um suporte diferente do livro didático para despertar o interesse e desenvolver de uma forma mais hábil o letramento em língua estrangeira. O ensino gira em torno dos

materiais instrucionais e estes não promovem, como já dissemos, interação seja entre aluno-máquina, aluno-aluno, aluno-professor. Isso porque muitos professores ainda o utilizam apenas como um novo ambiente ou suporte em que atividades de leitura, escrita e gramática servem de input para reforçar o ensino presencial na sala de aula. Os resultados mostram que pelo fato de os alunos serem letrados digitalmente e utilizarem o computador como forma de comunicação e diversão, as atividades de aprendizagem da escola não despertam interesse e os levam até a se dispersar durante a aula.

Este comportamento pode ser explicado pelo fato de que, ao mesmo tempo em que o computador e a Internet oferecem multiplicidade de informação atualizada e links para vários assuntos e lugares, essa abrangência poderá atrapalhar a concentração dos alunos em estudar um só tema que é proposto durante a aula, já que o percurso feito por eles, de *sites* em *sites*, de *links* em *links*, acaba desviando o objetivo inicial da aula.

As análises de contexto de ensino mediado pelo computador revelam que tanto os materiais, quanto as práticas de ensino parecem ser moldadas ainda no modelo audiolingual, na qual as tarefas são puramente estruturais, com foco na forma e não na interação. Faltam tarefas que promovam negociação de significados em tarefas de comunicação oral e escrita, tarefas para tomada de decisão, tarefas que desafiem o aluno para a solução de problemas e tarefas que os levem a aplicar conhecimentos e com objetivos reais nas comunidades e contextos em que estão engajados como, por exemplo, o uso de emails, chats, blogs, fórum de discussão. Para escolha de materiais e elaboração de atividades adequadas ao ambiente tecnológico, o profissional da educação deve ter conhecimento mais amplo de teorias de aprendizagem de línguas e habilidades desenvolvidas para uso do ambiente Web.

Considerações finais

Não se pode afirmar que a forma como o letramento tecnológico está sendo aplicado no laboratório multimídia esteja contribuindo para o aprendizado da língua estrangeira nas escolas. De qualquer forma, a utilização de computador na aprendizagem de língua estrangeira foi avaliado pelos alunos e professores como útil e como um incentivo. Os computadores com seus recursos ajudam no processo aprendizagem da língua estrangeira, porém se considerarmos as teorias de

CMC (comunicação mediada por computador), EAD (ensino à distância), muito ainda precisa ser desenvolvido.

As mudanças na aprendizagem de língua, avaliação e pesquisa mediada pela tecnologia são reconhecidamente significantes, porém complexas. E por isso a integração da tecnologia com teoria, pesquisa e prática na aprendizagem de uma língua estrangeira precisa ser expandida. Mais pesquisas são necessárias para se avaliar como as tarefas de ensino mediado por computador são elaboradas (base, princípios, critérios) e em que medida elas impactam o aprendizado de língua inglesa, em particular. Há necessidade também de se examinar o conhecimento teórico e tecnológico daqueles que desenvolvem os materiais para ambiente multimídia. Como melhorar a instrução do aluno de maneira que seja diferente daquela realizada por professor presencial e utilizando livro didático impresso? Como incorporar as teorias interacionistas de aprendizagem de L2/LE para o design e avaliação de CALL (computer-assisted language learning)? Que princípios devem se considerar na elaboração de tarefas e de matérias de ensino no contexto mediado por computador? Estas são apenas algumas das questões para reflexão no mundo complexo da educação formal e que desafiam pesquisadores e professores a repensar as práticas pedagógicas e o papel do professor nesse novo contexto que vai além dos limites dos laboratórios multimídias das escolas.

Referências

- BRAGA, Denise B. Práticas Letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica. **Internet & Ensino** - novos gêneros, outros desafios. ARAÚJO, Júlio César (org.) Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, 181-195.
- CASTANHEIRA, Maria L.; GREEN, Judith; DIXON, Carol N. Práticas de Letramento em sala de aula: uma análise de ações letradas como construção social. **Revista Portuguesa de Educação**, 20 (2), p. 7-38, 2007.
- CHAPELLE, Carol A., JAMIESON, J & PARK, Y. Second language classroom research traditions : How does CALL fit ? **The power of CALL**. Martha Pennington (ed.).Houston:Texas: Athelstan, 1996, 47-59.
- CHARNEY, D. The effect of hypertext on processes of reading and writing. **Literacy and computers** - The complications of teaching and learning with technology. Selfe, C. L.; Hillgloss, S. (eds.) New York: The Modern Language Association of America, 1994, p. 238-263.
- COSTANZO, William. Reading, writing, and thinking in an age of electronic literacy. **Literacy and computers** - the complications of teaching and learning with technology. SELFE, Cynthia L. & HILLIGLOSS, Susan (eds.) New York, MLA, 1994, 11-21.
- KASPER, L. F. New technologies, new literacies: focus discipline research and ESL learning communities. **Language Learning and Technology**, 4 (2), p. 105-128, 2000.
- KERN, Richard. Computers, language, and literacy. **Literacy and language teaching**. Oxford University Press, 2000, p. 223- 266.
- KELLY, C. Guidelines for designing a good ESL web site for ESL students. The Internet **TESL Journal**, 6(3). Disponível em; <http://iteslj.org/Articles/Kelly-Guidelines.html>. Acessado em 10/09/2005.
- LEE, Lina. **Using Internet to enhance foreign language teaching and learning**. Disponível em: <http://www.unh.edu/spanish/lina/internet1.html/> Acesso em 29/03/2002.
- RIBEIRO, Ana E. Ler na tela - letramento e novos suportes de leitura e escrita. **Letramento digital** - aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Coscarelli, C. V. & Ribeiro, A. e. (orgs.). Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 125-150.
- ROMÁN, Esperanza. Web-based instructional environments: tools and techniques for effective second language acquisitions. **International Journal of English Studies**, vol. 2(1) 2002, p. 31-58.
- SNYDER, Ilana. Literacy and technology studies: past, present, future. **Australian Educational Researcher**, vol. 27, n.2, p. 97- 119, 2000.
- SMITH, A. G. **Testing the surf: criteria for evaluating Internet information resources**. 1997. Disponível em: <http://info.lib.uh.edu/pr/v8/n3/smit8n3.html>. Acessado em 16 de outubro de 2004.
- STAPLETON, Paul & HELMS-PARK, Rena. Evaluating web sources in an EAP course: introducing a multi-trait instrument for feedback and assessment. **English for Specific Purposes**, 25, p. 438-455, 2006.
- STREET, B. V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- _____. Social literacies. **Critical approaches to literacy in development, ethnography and education**. Londres: Longman, 1995.
- XAVIER, Antonio C. Letramento digital e ensino. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. SANTOS, Carmi Ferraz & MENDONÇA, Márcia (orgs.). Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 133-148.
- WARSHAUER, M. Computer-mediated collaborative learning: Theory and practice. **Modern Language Journal**, 81, p. 470-481, 1997.